PREVISC
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

FIESCPREV MODERADO

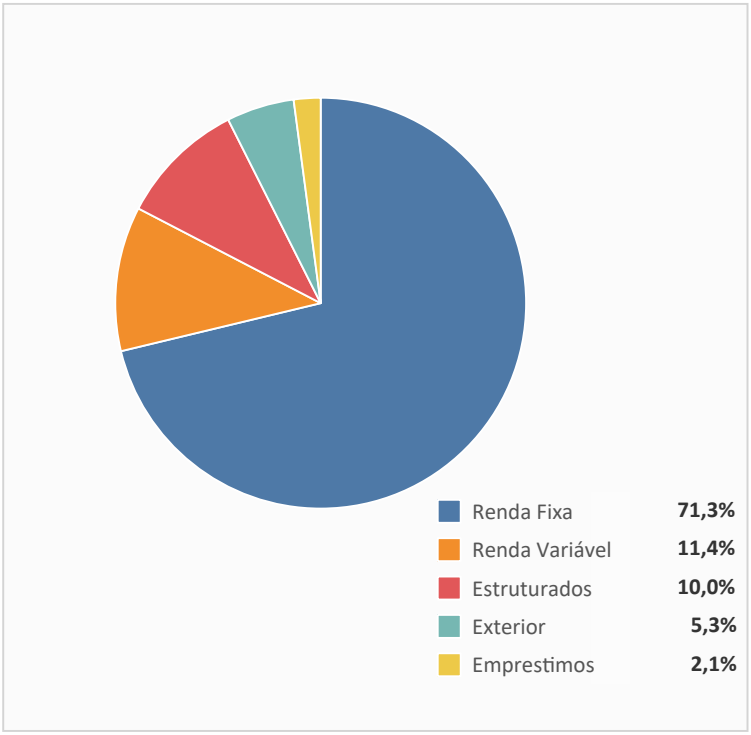
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,86%	0,34%	2,04%	-0,77%	1,04%	-1,30%	1,58%	1,54%	0,02%	1,81%	-0,93%	0,03%	**6,36%**
2023	1,15%	-0,58%	0,39%	1,06%	1,89%	2,55%	1,47%	-0,45%	0,48%	-0,46%	3,49%	2,24%	**13,95%**
2024	-0,04%	0,78%	0,72%	-0,02%	-0,06%	1,02%	1,42%	1,54%	0,08%	0,59%	0,05%	0,01%	**6,24%**
2025	1,45%	0,26%	1,61%	1,85%	1,74%	1,05%	0,38%	2,16%	1,60%	1,60%	1,87%	0,97%	**17,83%**
2026	2,84%	1,46%	0,12%	1,03%	-0,18%	0,86%	0,89%	0,99%	1,50%	-1,27%			**8,49%**

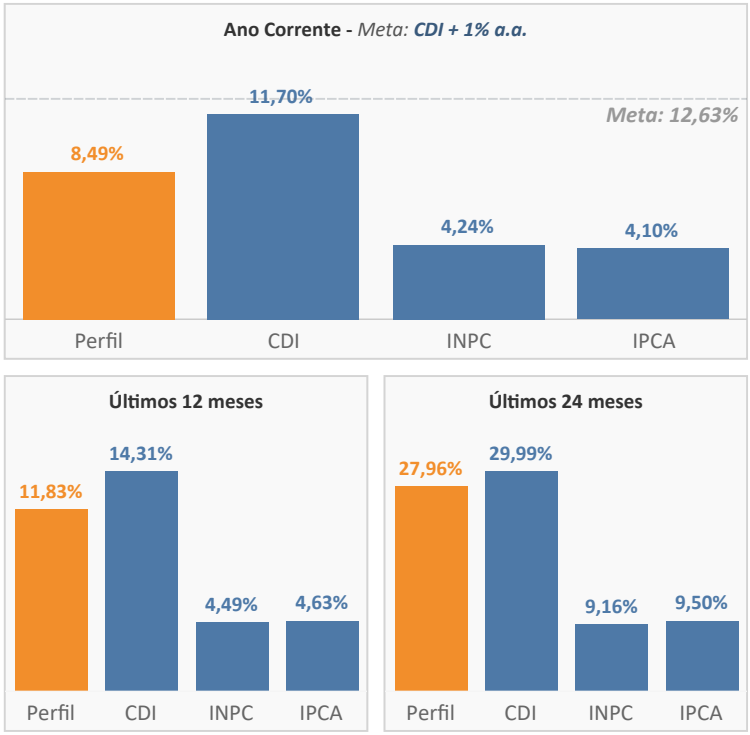
Cenário Macroeconômico Outubro de 2026

No cenário externo, a atividade americana ainda apresenta sinais de resiliência, ao passo que o mercado já precifica elevação na taxa básica de juros do país em dezembro. No Brasil, o resultado das eleições foi o principal motor de retorno. Ao passo que o mercado não apostava na vitória do atual presidente, o resultado levou os investidores a reprecificarem suas posições, apresentando rentabilidade negativa nos portfólios com mais risco. A rentabilidade dos ativos de renda fixa, foram impactadas porém, em uma menor magnitude. De forma geral, as principais detrações aconteceram nas debêntures incentivadas e emissões com grau médio de risco. Os gestores dos fundos multimercados atribuíam alta probabilidade a uma troca de governante. Contudo, após o resultado das eleições, os preços dos ativos sofreram uma desvalorização expressiva. O Fundo de Renda Fixa no exterior apresentou recuperação em relação ao mês passado, com posições em títulos americanos e seguradoras Japonesas. O resultado foi 0,93% em outubro. O Ibovespa caiu -9,88%, encerrando outubro em 165 mil pontos. Apesar da euforia no primeiro turno, chegando a subir 12%, com o resultado do segundo turno o índice devolveu toda alta.

Alocação *por* Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico *de* Rentabilidade Acumulada

